

# Emiliano Pernetá

## Canção

Pára um negro cavaleiro  
Ao pé de antigo solar:  
O seu cavalo é de crina  
Cor da lua, cor do luar.

Vem de longe o cavaleiro,  
Vem das guerras de Além-mar...  
Com a ponta da sua adaga  
Bate à porta do solar.

— Quem bate na minha porta,  
A esta hora de dormir? —  
"É teu esposo, Guiomar,  
A porta lhe vem abrir."

— O meu esposo morreu  
Lá nas guerras d'El-rei,  
Tenho o punhal que o feriu,  
Gravado em ouro de lei. —

Com a ponta da sua adaga  
Torna de novo a ferir:  
— Quem bate na minha porta,  
A esta hora de dormir?

— Se fores meu D. Rodrigo,  
A porta te irei abrir,  
Mas se não fores Rodrigo,  
Dize: que queres de mim?

"Eu sou D. Rodrigo, a porta,  
A porta me vem abrir"  
— Perdão, senhor! piedade!  
Tem piedade de mim!

.....

Parte um negro cavaleiro  
Para as guerras de Além-mar,  
O seu cavalo é de crina  
Cor de sangue, — cor de luar.

1897

Publicado no livro Ilusão (1911).

In: PERNETA, Emiliano. Poesias completas. Biogr. Andrade Muricy. Est. crít. Tasso da Silveira. Rio de Janeiro: Z. Valverde, 1945. v.